

# LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE DENGUE NO PARANÁ

FREITAS, E. de J.<sup>1</sup>; VILELA, V. L. D.<sup>2</sup>.

## RESUMO

A dengue é uma arbovirose que tem atingido um número crescente de casos nos últimos anos no Brasil. Este estudo tem como objetivo analisar a ocorrência de dengue no Paraná, considerando registros de casos da doença durante o período de 2016 a 2019. Utilizou-se como método revisão bibliográfica e coleta de dados nas bases de dados virtuais. Os resultados obtidos mostraram que a dengue apresentou uma grande alteração na curva epidemiológica da doença nos últimos quatro anos. Concluiu-se que a dengue mostrou maior prevalência na faixa etária de 20-39 anos no período analisado.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Registros de casos. Arbovirose.

## ABSTRACT

Dengue is an arbovirus that has reached an increasing number of cases in recent years in Brazil. This study aims to analyze the occurrence of dengue in Paraná, considering records of cases of the disease during the period from 2016 to 2019. It was used as a method for bibliographic review and data collection of dados in virtual databases. The results obtained showed that dengue presented a great change in the epimiological curve of the disease in the last four years. It was concluded that dengue showed a higher prevalence in the age group of 20-39 years in the analyzed period.

**Keywords:** Epidemiology. Case records. Arbovirus.

## INTRODUÇÃO

A dengue se tornou um grande problema de saúde pública no mundo, onde bilhões de pessoas estão sob risco de contrair a doença. As mudanças ambientais e climáticas junto com as condições da saúde pública, se torna cada vez mais difícil o combate da doença, e principalmente, o combate do mosquito vetor (PEGO, 2019).

Em 2019, foram notificados 1.439.471 casos prováveis de dengue no país. E devida a essa incidência de dengue, o tema tem sido foco de estudos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O Brasil, é um dos países mais afetados, pela dengue, e considerada uma doença tropical, em razão do clima quente e úmido, e aliado, às condições

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Apucarana – FAP- Apucarana, Pr. 2020. E-mail: elainedejesusfreitas95@gmail.com

<sup>2</sup> Docente Mestre do Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Apucarana – FAP – Apucarana, Pr. 2020. E-mail: verabiologa2009@hotmail.com

socioambientais que constituem elementos favoráveis a proliferação do vetor transmissor (SILVA, 2008).

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus, com manifestações clínicas variáveis com quadros assintomáticos até quadros de hemorragia grave ou síndrome do choque, podendo levar a óbito (BÄCK & LUNDKVIST, 2013; GIANGIACOMO, 2015).

O agente etiológico dessa doença é um vírus que faz parte da família *Flaviviridae* e do gênero *Flavivirus*, considerado um arbovírus, isto é, um vírus que realiza parte de seu ciclo de replicação em artrópodes hematófagos. No caso da dengue no Brasil, o artrópode vetor é um díptero, o *Aedes aegypti* (BRASIL, 2005, WEAVER; REISEN, 2010).

São conhecidas até então quatro sorotipos do vírus da dengue (DENV), O Denv 1, Denv 2, Denv 3, e em 2010 houve registro do primeiros casos no Brasil da Denv 4 em Boa Vista (RO) (BRASIL, 2005; TINHORÃO et al., 2011). Dessa forma, o complexo dengue constituído por quadro sorotipos que apresentam cepas com características antigênicas diferentes (GEBHARD; FILOMATORI; GAMARNIK, 2011).

O culicídeo *Aedes aegypti* é o principal vetor da doença no Brasil. Este mosquito tem hábitos diurno e os próximos ao pôr-do-sol (BRASIL, 2009), além da preferência por locais urbanos e intradomiciliar. Somente as fêmeas têm o hábito alimentar hematófago, e se alimenta principalmente de sangue humano para a maturação de seus ovos, sendo a postura deles em ambientes de água parada e limpa (DIAS et al., 2010).

Em 1970, nas Américas houve a interrupção do programa de erradicação do *Aedes aegypti*, então resultou em mudanças epidemiológicas, permitindo um rápido aumento na manifestação do vetor. Surgindo novas epidemias nas Américas após um período sem transmissão (BÄCK; LUNDKVIST, 2013).

É de grande importância conhecermos o impacto epidemiológico da dengue na sociedade, e perceber as dificuldades para o controle e diminuição da dispersão do mosquito transmissor. Uma das grandes dificuldades é alcançar conscientização da população, uma vez que requer desta, mudanças de atitudes e comportamentos para promover o controle da dengue (PEREIRA et al.,2011).

Pelo fato da dengue ser um dos principais problemas de saúde no Brasil e inclusive no Paraná, com grandes riscos de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*,

considera-se importante a realização desta pesquisa com o intuito de ampliar conhecimento a respeito incidência de casos da doença e contribuir na redução da incidência de casos.

## **OBJETIVO**

Analisar a ocorrência de dengue no Paraná, considerando registros de casos da doença durante o período de 2016 a 2019 informados pelo SINAN.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, utilizando como informações, bancos de dados online, acesso a artigos específicos, manuais do Ministério da Saúde que contemplam sobre a dengue e Google acadêmico. Nesta pesquisa foram analisados dados referente ao Estado do Paraná, relacionados aos períodos epidemiológicos de dengue entre os anos 2016 a 2019, verificando-se números de casos suspeitos da doença, confirmados, óbitos e idade acometida (BRIGAGÃO, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período 2016 a 2019 foi realizado um levantamento e avaliação de casos de dengue notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), do Estado do Paraná. Conforme quadro 1, os dados encontrados entre 2016-2019 estão distribuídos através da faixa etária.

### **QUADRO 1: Números de casos notificados de dengue, distribuídos por faixa etária, Paraná 2016 a 2019**

<b>Casos/Idade</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<1 Ano	379	17	10	320
1-4	856	26	16	682
5-9	1.690	46	42	1.512
10-14	3.236	65	56	2.461
15-19	5.735	83	52	2.805
20-39	19.890	351	289	11.971
40-59	15.690	166	201	10.035
60-64	2.572	23	27	1.627
65-69	1.776	17	24	1.152

70-79	1.946	16	22	1.225
80 e +	612	15	7	343
<b>Total de casos</b>	54.390	826	767	34.134

Fonte: SINAN Net. 2020.

De acordo com o quadro 1, maior ocorrência da doença acometeu de 20-39 anos de idade com 19.890 casos em 2016. Tendo acontecido nesse ano, a maior epidemia no estado do Paraná (BRASIL, 2020).

Observa-se que nos anos seguintes, 2017 e 2018 houve uma queda significativa, porém em 2019 nota-se novamente a alta de casos da doença.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa abordou inicialmente os dados coletados nos registros do SINAN com as notificações de casos notificados de dengue, no estado do Paraná, seguindo de controle e novamente muitos casos apresentados no ano de 2019.

O ano de 2016 foi o ano de maior incidência de casos de dengue, seguindo de controle e novamente muitos casos apresentados no ano de 2019.

Isso mostra a necessidade de mudanças nas estratégias de educação em saúde, que ainda parece não atingir a conscientização da população.

## REFERÊNCIAS

BÄCK A. T; LUNDKVIT, A. Dengue viruses – an overview. Infect. Ecol. Epidemiol. 2013; 3(1): 1-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.340/iee.v3i0.198339>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_prevencao\\_controle\\_dengue.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf). Acesso em: 21 set.2020.

BRASIL, MdS. Guia de vigilância epidemiológica. **Ministério da Saúde**, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual do Sistema de Agravos de Notificação Sinan-Net, Ministério da Saúde**; 2020. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br>. Acesso em: 29 set.2020.

BRIGAGÃO, Gisele da Silva; CORRÊA, Nelton Anderson Bespalez. Levantamento epidemiológico da dengue no estado do Paraná Brasil nos anos de 2011 a 2015. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 21, n. 1, 2017.

DIAS, Larissa BA et al. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Medicina (Ribeirao Preto Online)**, v. 43, n. 2, p. 143-152, 2010.

GEBHARD, L.G.; FILOMATORI, C. V.; GAMARNIK, A.V. Functional RNA elements in the dengue virus genome. **Viruses**, v. 3, n. 9, p. 1739-1756, 2011.

GIANGIACOMO, Giovanna Moura. **Perfil epidemiológico de dengue no município de Londrina-Pr no período de 2009 a 2014**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) - Universidade de Londrina, Londrina-Pr.2015. Disponível: <[http:// www.uel.br](http://www.uel.br)>. Acesso em: 12 mar 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Volume 50, N°22. 2019.

PEGO, Camyla; SANTOS, Valdirene; LIMA, Valéria. A DENGUE, 2019.

PEREIRA, Bianca da Souza; et al. O papel da vigilância epidemiológica no combate a dengue. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, V.4, N.1, 2011.

SILVA, Jesiel Souza et al. A dengue no Brasil e as políticas de combate ao *Aedes aegypti*: da tentativa de erradicação às políticas de controle. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 4, n. 6, 2008.

TINHRÃO, J. G. et al. Dengue vírus serotype 4, Roraima State, Brasil Brazil. **Emerg Infect Dis**. 2011; 17:938-40.

WEAVER, S. C; REISER, W.K. Present and future arboviral threats. **Antiviral Res**. 2010; 85 (2): 328-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.antiviral.2009.10.008>. Acesso em: 24 ago. 2020.